

AS VOZES AFROBRASILEIRAS QUE NARRAM: UMA ANÁLISE DE *ÚRSULA E CASA DE ALVENARIA*

Mônica Saldanha

Dalcol (doutoranda-PPGL –UFSM)

monica.dalcol@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Anselmo Peres Alós (Professor- PPGL-UFSM)

anselmoperesalós@gmail.com

O presente trabalho está centrado na investigação da(s) diversas formas de violência(s) que estão presentes na escrita de autoria feminina afrobrasileira, a partir de *Úrsula* (1859), de Maria Firmina dos Reis e *Casa de Alvenaria* (1961), de Carolina Maria de Jesus. Apesar da diferença cronológica entre o romance de Maria Firmina dos Reis e o diário de Carolina Maria de Jesus, destacamos a proximidade entre ambos, primeiro por que são narrativas de autoria feminina afrobrasileira, e segundo, porque as duas narrativas reencenam discursivamente diversas formas de violência racial e de gênero. Os ecos de uma tradição brasileira escravocata e patriarcal estão presentes nas duas obras. Em *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, a magnitude do romance se deve ao fato de ser a primeira narrativa abolicionista publicada no Brasil. Nele, Maria Firmina dos Reis faz da escrita literária o palco de voz dos antepassados, no qual os próprios sujeitos escravizados retratam, sob seus próprios pontos de vista, a questão da escravidão. Em *Casa de Alvenaria*, Carolina Maria de Jesus retrata a sua própria condição de mulher negra e ex-favelada, marcada profundamente pela miséria absoluta e pela luta da sobrevivência. Tendo em vista esses aspectos, analisaremos o *corpus* a partir da questão do narrador. Em *Úrsula*, pela primeira vez na História da Literatura Brasileira, temos uma narradora negra e escravizada, “mãe Susana”. Em *Casa de Alvenaria*, Carolina Maria de Jesus realiza o pacto autobiográfico – autora, narradora e personagem.

Palavras-chave: literatura afrobrasileira, autoria feminina, gênero.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. O discurso no romance. *Questões de literatura e estética*. A teoria do romance. Trad. A.F. Fernadini et al. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 2. ed. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch et al. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1979.

_____, Mikhail Mikhailovitch, et al. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1979.

CARNEIRO, Sueli. "Mulheres em movimento." *Estudos avançados* 17.49 (2003): 117-133.

DE MACEDO, Joaquim Manuel; VALENÇA, Rachel Teixeira. *As vítimas-algozes: quadros da escravidão: romances*. Fundação Casa de Rui Barbosa, 1991.

DUARTE, E. de A. *Literatura afro-brasileira (cem autores do século XVIII ao XXI)*. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

DUARTE, E. de A. Posfácio. In: REIS, M. F.dos. *Úrsula*. 4. ed. Florianópolis: Mulheres; Belo Horizonte: PUC-Minas, 2004, p. 265-281.

DUARTE, E. de A. Literatura afro-brasileira: um conceito em construção. *Estudos de literatura brasileira contemporânea*, n. 31. Brasília (UnB), jan.-jun. 2008 p. 11-23.

_____, E. de A. *Maria Firmina dos Reis e os primórdios da ficção afrobrasileira*. Afterword. *Úrsula*. A escrava. By Maria Firmina dos Reis. Eds. Eduardo de Assis Duarte and Zahidé Lupinacci Muzart. Florianópolis: Mulheres (2004): 265-81;

FARACO, C. A. *Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas de Bakhtin*. Curitiba: Criar Edições, 2003.

Genette, Gérard, Maria Alzira Seixo, and Fernando Cabral Martins. *Discurso da narrativa*. 1995.

Genette, Gérard. *Fronteiras da narrativa. Análise estrutural da narrativa* (1976): 255-274.

GUIMARÃES, Bernardo. *A escrava Isaura*. FTD Editora, 2011.

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo*. 4.ed. São Paulo: Ática, 1995.

JOSEF, Bella. (Auto)Biografia: os territórios da memória e da história. In: AGUIAR, F. (Org.). Gêneros de fronteira: cruzamento entre o histórico e o literário. São Paulo: Xamã, 1997.

LEJEUNE, Philippe. Le pacte autobiographique. Paris: Éditions du Seuil, 1996.

IANNI, Octavio. *Literatura e consciência*, em Revista do Instituto de Estudos 22 Lobo, Crítica sem juízo. Literatura afro-brasileira 23 Brasileiros. Edição Comemorativa do Centenário da Abolição da Escravatura, nº. 28. São Paulo: USP, 1988.

OSMAN, E. Retóricas da descolonização do pensamento: projeto epistêmico islâmico-feminista contra a colonialidade do saber. **Problemata**. v. 6, n. 1, 2015, p.283-316. Disponível

em<<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/problemata/article/view/24244/13697>>. Acesso em: 01/10/2015.

RAVEL, Jacques. *Jogos de escalas: a experiência da micro-análise*. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

REIS, M. F. dos. *Úrsula*. 4. ed. Florianópolis: Mulheres; Belo Horizonte: PUC-Minas, 2004.

RICOEUR, Paul. *A metáfora viva*. Trad. Dion Davi Macedo. São Paulo: Loyola, 2000.

Machado, Álvaro Manuel. *Dicionário de literatura portuguesa*. Editorial Presença, 1996.

MENDONÇA, A. A. C. de. *Prosadoras e poetisas brasileiras*. Revista de Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro. V.107, 1930.

MURDOCH, Iris. *The darkness of practical reason:existentialists and mystics*. London: PenguinBooks, 1997.

MUZART, Zahidé Lupinacci. *Escritoras brasileiras do século XIX*. Antologia. Florianópolis: Editora Mulheres (1999).

SAID, E. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SCHMIDT, R. T. Mulheres reescrevendo a nação. *Estudos Feministas*, Florianópolis (UFSC), n.8, n. 1, 2000, p. 84-97.

SCHMIDT, R. T. Refutações ao feminismo. *Estudos Feministas*, Florianópolis (UFSC), v. 14, n. 3, 2006, p. 765-769. SCHMIDT, R. T. Centro e margens. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, Brasília (UnB), nº 32, 2008, p. 127-141.

SCHMIDT, R. T. Quem reivindica a identidade? *Desenredo*. Passo Fundo (UPF), v. 4 – n. 1, 2008, p. 49-60.

SCHMIDT, R. T. *Para quê literatura?* *Rev. Let.* Assis (Unesp), v. 51, n. 1, jan.-jun. 2011, p. 173-189.

VOLOSHINOV, Valentin Nikolaevich, and Mikhail Mikhailovich BAKHTIN. *Discurso na vida e discurso na arte (sobre poética sociológica)*. Tradução para uso didático da versão inglesa de (1976).